

Uso do Open Journal Systems e repositório nos institutos federais

Edna Karina da Silva Lira

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande, RS – Brasil. Bolsista de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0702343590545072>

E-mail: liraa.karina@gmail.com

Gilmar Gomes de Barros

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8505795675829334>.

E-mail: gilmargomesdebarros@gmail.com

Josiane Ribeiro Prestes

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8520757454060566>

E-mail: Josiane.caic@gmail.com

Tatieli Moraes

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6690313288928829>

E-mail: gilmargomesdebarros@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/248020855392243>

E-mail: angelicacdm@gmail.com

Data de submissão: 06/09/2019. Data de aprovação no ConfOA: 12/06/2019. Data de publicação:

RESUMO

Publicizar o conhecimento produzido é uma importante ferramenta para a ciência aberta, e o uso de portais de periódicos científicos e repositórios institucionais viabiliza a ideia. O presente estudo buscou identificar os institutos federais de cada região brasileira, para, a partir deles: a) conhecer quais IFs disponibilizam portal de periódicos científicos; b) verificar se utilizam o Open Journal Systems (OJS); c) reconhecer a versão utilizada, e; d) analisar quais possuem repositório institucional. A coleta dos dados dividiu-se em três etapas: 1) buscar informações no Ministério da Educação (MEC); 2) analisar os sites dos institutos federais listados pelo MEC e 3) verificar quais possuíam portal de periódico e repositório. Ao verificar os resultados, observou-se que a Região Centro-Oeste é a que possui mais institutos com portais, seguida pela Região Sudeste com sete institutos, cinco dos quais utilizam portais de periódicos. As regiões Norte, Sul e Nordeste possuem a mesma quantidade de portais. Quanto aos repositórios institucionais, a Região Nordeste se destaca por conter cinco repositórios, seguida pela Região Sudeste, que possui três; os institutos das regiões Norte e Sul têm o mesmo número de repositórios, e o Sudeste não possui nenhum repositório. A versão 2.4.4.1 é a mais utilizada, seguida pela 2.4.8.0. Conforme a análise desta pesquisa, entende-se que os institutos federais ainda buscam publicizar o conhecimento produzido, pois um número considerável deles mantém portais de periódicos e/ou repositórios.

Palavras-chave: Institutos federais brasileiros. *Open Journal Systems*. Repositórios.

Use of Open Journal Systems and repositories in federal institutes

ABSTRACT

Publishing produced knowledge is an important tool for open science. This idea has been made viable with scientific journal portals and institutional repositories. The present study sought to identify the Federal Institutes of each Brazilian region, and from them: a) Find out which ones provide of scientific journals portals; b) Verify whether they use the Open Journal Systems (OJS); c) Recognize the version used, and; d) Analyze which ones have an Institutional Repository. Data collection was divided into three stages: 1) seek information from MEC; 2) analyze the websites of the federal institutes listed by MEC and 3) check which ones had a journal portal and repository. When verifying the results, it was observed that the Midwest region has the most institutes with portals, followed by the southeast region with seven institutes, five of which use journal portals. The North, South and Northeast have the same number of portals. As for the institutional repositories, the Northeast region stands out for having five repositories, followed by the Southeast region, which has three, in the institutes of the north and south regions the same number of repositories, while the Southeast does not have any repository. Version 2.4.4.1 is the most used, followed by 2.4.8.0. According to the analysis of this research, it is understood that the Federal Institutes still seek to publicize the knowledge produced, since a considerable number of them maintain journal portals and/or repositories.

Keywords: *Brazilian federal institutes. Open Journal Systems. Repositories.*

Uso de Open Journal Systems y repositorios en institutos federales

RESUMEN

Publicar conocimiento producido es una herramienta importante para la ciencia abierta. Esta idea se ha hecho viable con portales de revistas científicas y repositorios institucionales. El presente estudio buscó identificar los Institutos Federales de cada región brasileña, y de ellos: a) Averiguar cuáles proporcionan portales de revistas científicas; b) Verificar si usan los Sistemas Open Journal (OJS); c) Reconocer la versión utilizada, y; d) Analizar cuáles tienen un repositorio institucional. La recopilación de datos se dividió en tres etapas: 1) buscar información del MEC; 2) analizar los sitios web de los institutos federales enumerados por MEC y 3) verificar cuáles tenían un portal de revistas y un repositorio. Al verificar los resultados, se observó que la región del Medio Oeste tiene la mayoría de los institutos con portales, seguida de la región sureste con siete institutos, cinco de los cuales usan portales de revistas. El norte, sur y noreste tienen el mismo número de portales. En cuanto a los repositorios institucionales, la región Noreste se destaca por tener cinco repositorios, seguida por la región Sudeste, que tiene tres, en los institutos de las regiones norte y sur, la misma cantidad de repositorios, mientras que el Sudeste no tiene ningún repositorio. La versión 2.4.4.1 es la más utilizada, seguida de 2.4.8.0. Según el análisis de esta investigación, se entiende que los Institutos Federales aún buscan publicitar el conocimiento producido, ya que un número considerable de ellos mantienen portales y / o repositorios de revistas.

Palabras clave: *institutos federales brasileños. Open Journal Systems. Repositorios*

INTRODUÇÃO

Com o surgimento dos repositórios digitais e os portais de periódicos, as instituições de ensino tiveram oportunidade de trabalhar com os princípios da ciência aberta, por meio da visão que todo conhecimento produzido deve ser disponibilizado à sociedade, com o fiel objetivo de diminuir as barreiras de acesso e compartilhar o conhecimento produzido.

Com o avanço tecnológico, além de ampliar-se o acesso à informação, surgiram novas estratégias para viabilizar a comunicação entre a comunidade científica e a população em geral. Isso fez com que o processo de adquirir, armazenar e transmitir a informação científica ficasse “de certo modo” acessível (MEADOWS, 1999). A ciência sem comunicação científica em nada resultaria, pois é ela que impulsiona novas pesquisas, melhorando resultados e cooperando com outros pesquisadores.

A comunidade científica discute e desenvolve métodos de transmitir os resultados de estudos de modo livre e gratuito. Kuramoto (2006, p. 96) esclarece que “diversas declarações em favor desse movimento foram e estão sendo publicadas, intensificando-se a implantação de publicações periódicas eletrônicas e repositórios institucionais e temáticos de acesso livre.” O Movimento Acesso Aberto, como berço da luta em prol da publicização do conhecimento, hoje leva-nos a discutir a ciência aberta, que vislumbra a queda das barreiras, a busca da igualdade de acesso.

Destacam-se como foco deste estudo os Institutos Federais de Educação - IF, Ciência e Tecnologia, criados com a finalidade valorizar a educação e as instituições públicas. De acordo com Pereira (2015), contribuem também para resolver as necessidades educacionais do país. A educação profissional colabora na formação do estudante de ensino médio, podendo também lhe apresentar horizontes científicos.

Neste estudo, buscou-se identificar os institutos federais de cada região brasileira, para, a partir deles: a) conhecer quais IFs disponibilizam portal de periódicos científicos; b) verificar se utilizam o Open Journal Systems (OJS); c) reconhecer a versão utilizada, e; d) analisar quais possuem repositório institucional.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa aplicada, que procura desenvolver conhecimentos científicos com a perspectiva de construção de uma planilha com os dados coletados, utilizando natureza descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa. A coleta dos dados dividiu-se em três etapas: 1) buscar informações no MEC; 2) analisar nos sites dos institutos federais listados pelo MEC, se possuíam portal de periódicos científicos e 3) verificar se possuíam repositório.

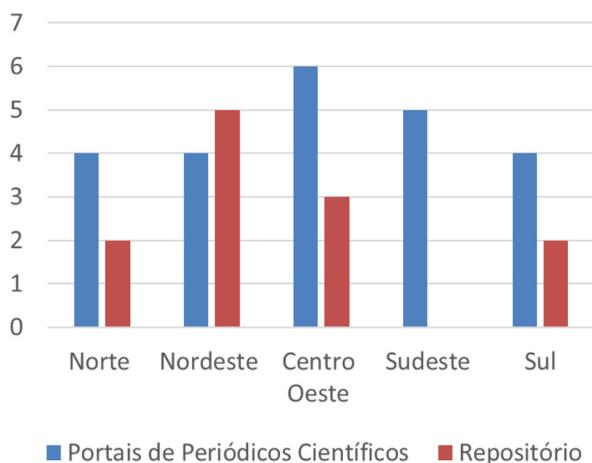
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Open Journal Systems (OJS) favorece o trabalho dos editores, pois sua instalação e gerenciamento personalizado permitem que o editor faça alterações quando necessário, e melhora o sistema de publicação com a padronização, reduzindo tempo, energia e dinheiro, que seriam gastos em tarefas de secretaria e edição. Atualmente na versão 3.0 em 2016, o OJS só tem a melhorar o desenvolvimento da padronização das revistas.

Os repositórios digitais incentivados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) alavancaram a divulgação científica nas instituições.

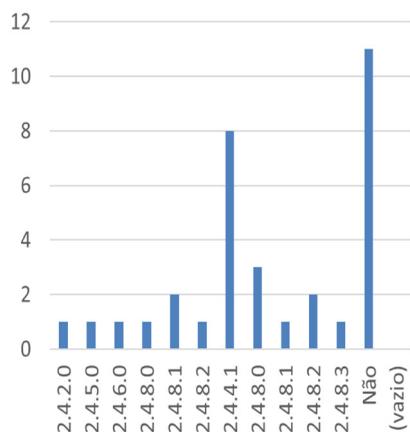
As figuras 1 e 2 apresentam os resultados dessa evolução.

Figura 1 – Portais e repositório, por região brasileira



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 – Versão OJS utilizada nos portais



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na figura 1, que todas as regiões brasileiras possuem institutos federais. Em relação ao portal, percebe-se que a Região Centro-Oeste é a que possui maior número de institutos com portais de periódicos, registrando o total de seis, nos sete institutos. Em seguida, a Região Sudeste tem sete institutos, e cinco disponibilizam portais de periódicos. As regiões Norte, Sul e Nordeste têm a mesma quantidade de portais, quatro, cada. Observa-se, ainda, que na Região Norte há seis institutos, no Sul há cinco, e no Nordeste, sete. Vale comentar que a maioria dos institutos possui portais utilizando o Open Journal Systems.

No que diz respeito aos repositórios institucionais, a Região Nordeste se destaca por conter cinco repositórios, e a Região Sudeste possui três. Nos institutos das regiões Norte e Sul, o mesmo número de repositórios foi identificado, cada uma possui dois. Somente os institutos federais do Sudeste não disponibilizam repositórios.

A figura 2 apresenta a versão mais utilizada nos portais de periódicos científicos, que é a 2.4.4.1, seguida pela 2.4.8.0. Observa-se a tendência dos portais em atualizar o sistema para agregar valor à produção científica na forma mais prática e acessível.

CONCLUSÕES

Mediante a análise desta pesquisa, entende-se que os institutos federais ainda buscam publicizar o conhecimento produzido, pois foram localizados diversos portais de periódicos e repositórios. O conhecimento é disponibilizado até mesmo em outros formatos, como websites ou blogs. É possível concluir com observações pertinentes à pesquisa, quanto à divulgação científica dos institutos, que há prevalência de redes de comunicação, com contribuição da ciência aberta, refletindo resultados da importância de encontrar caminhos mais eficazes para divulgar o conhecimento científico. Faz-se oportuno mencionar que algumas informações não puderam ser obtidas. Sugere-se pesquisas futuras que analisem os motivos que levam alguns institutos federais a não utilizarem um portal de periódicos.

REFERÊNCIAS

- KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2019.
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- PEREIRA, L. A. C. *Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia*. Brasília: SETE/MEC, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifet_jornal.pdf. Acesso em: 13 abr. 2019.